

Plantas medicinais: proposta de uma metodologia para construção do conhecimento a partir dos saberes popular e científico

RESUMO

A utilização das plantas para fins terapêuticos é retratada desde as primeiras civilizações até a atual, sendo repassada de geração em geração. A maneira como esse conhecimento era repassado propiciou uma dispersão desses saberes, tanto pela ascendência da medicina moderna quanto pelo desinteresse das novas gerações. Nesse contexto, enfatiza-se a importância da realização de ações com envolvimento da comunidade para fortalecer os conhecimentos populares existentes. O objetivo deste estudo é relatar a vivência da construção de oficinas sobre o uso das plantas medicinais voltadas para a comunidade e para os profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da construção de oficinas sobre plantas medicinais realizadas pelo projeto de extensão intitulado “Construindo saberes e soluções em saúde a partir das plantas medicinais: implantação de uma farmácia viva na UBS do Maracujá – Santa Cruz”. As oficinas estão sendo realizadas com o intuito de incentivar o uso racional das plantas medicinais; alertar os participantes sobre os possíveis riscos que o uso da forma incorreta pode acarretar; orientar quanto a utilização das plantas medicinais de forma ideal, a fim de evitar danos à saúde; e estimular a prescrição da fitoterapia por parte dos profissionais da UBS. Espera-se que a realização das oficinas estimule a o uso da fitoterapia na perspectiva da promoção e recuperação da saúde. Dessa forma, a ação contribui com a consolidação dos princípios do SUS por meio do cuidado integral, continuado e humanizado em saúde. Além disso, as ações também proporcionam vivências de grande importância para a formação profissional.

Plantas medicinais, Terapias complementares, Atenção primária à saúde, Educação em saúde.

ABSTRACT

Medicinal plants are used since the first civilizations until today. The way this knowledge was passed on provided a dispersion of them, both the ancestry of modern medicine and the lack of interest of the new generations. In this context, we emphasize the importance of actions that involve community to reinforce popular knowledges. Our objective is to report the building experience of workshops on medicinal plants to community and health professionals in Health Family Strategy. It's about an experience report developed from workshops on medicinal plants carried out by the project entitled “Building health knowledge and solutions from medicinal plants: implementation of a living pharmacy at UBS Maracujá - Santa Cruz”. The workshops are being held in order to encourage the rational use of medicinal plants; to alert the participants about possible risks that incorrect use can result in; to guide about correct use; and to encourage prescription of phytotherapy by health professionals in primary care. Expected with these workshops to encourage the use of phytotherapy in promotion and recovery of health. Thus, the action contributes to the consolidation of SUS principles through integral, continuous and humanized health care. In addition, the actions also provide experiences of great importance for professional training.

Medicinal Plants, Complementary Therapies, Primary Health Care, Health Education.

1. Introdução

A utilização das plantas medicinais para fins curativos é retratada desde as primeiras civilizações até a civilização atual, sendo repassada de geração em geração. Desde antigamente, os povos utilizavam o poder de cura por meio das plantas medicinais como recurso terapêutico para a saúde da família e da comunidade. Mesmo com os avanços industriais e desenvolvimento de novos medicamentos, o uso das plantas perpetua até os dias atuais como prática complementar a medicina convencional (BADKE, 2011).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), alguns programas foram criados para inserção e fortalecimento da fitoterapia como prática de saúde. Dentre eles, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006 pelo Ministério da Saúde, oferece garantia e eficácia da prática de outras opções terapêuticas divergentes da medicina tradicional (BRASIL, 2006). Em conjunto a PNPIC, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos tem como objetivo promover para a população a segurança e uso consciente das plantas medicinais. Dessa forma, é de suma importância a aproximação da comunidade e profissionais da saúde, tanto para sensibilizar a população e os profissionais de saúde sobre o uso racional das plantas, como para a troca de conhecimentos e experiências (BRASIL, 2006).

Apesar disso, é notável a dispersão desses saberes populares, tanto pela ascendência da medicina moderna quanto pelo desinteresse das novas gerações. Nesse contexto, enfatiza-se a importância da realização de ações com envolvimento da comunidade para fortalecer os conhecimentos populares existentes (SOUZA, 2016). Dessa forma, esse estudo justifica-se pela notoriedade do reconhecimento dos saberes populares e a adoção de medidas que

estimulem o uso terapêutico das plantas, como a implantação da farmácia viva. O presente estudo teve como objetivo relatar a vivência da construção de oficinas sobre o uso das plantas medicinais voltadas para a comunidade e para os profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da construção de oficinas sobre plantas medicinais realizadas pelo projeto de extensão intitulado “Construindo saberes e soluções em saúde a partir das plantas medicinais: implantação de uma farmácia viva na UBS do Maracujá – Santa Cruz”. O projeto está sendo desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foram construídas oficinas teórico-práticas como forma de capacitação e troca de saberes entre academia, comunidade e profissionais de saúde da Atenção Básica. A comunidade e os profissionais da Unidade Básica de Saúde do Bairro Maracujá da cidade de Santa Cruz-RN compuseram o campo de intervenção. Os temas escolhidos para serem trabalhados foram fruto das discussões do grupo de trabalho e de diálogos estabelecidos com os profissionais da UBS e membros da comunidade, que são reconhecidamente usuários das plantas medicinais.

3. Resultados e Discussão

A partir das discussões do grupo de trabalho e dos diálogos estabelecidos com os profissionais da UBS, assim como moradores da localidade, pode-se constatar que o uso de plantas medicinais faz parte do itinerário terapêuticos de algumas pessoas, incluindo uma servidora da UBS, que tem cultivado algumas plantas na UBS. Com base nessa vivência, o grupo propôs os seguintes temas a serem abordados: introdução às plantas medicinais e definição de farmácia viva; manejo de preparos para uso terapêutico; boas práticas de cultivo; associação do saber popular com as evidências científicas atuais.

A primeira temática (introdução às plantas medicinais e definição de farmácia viva) já foi abordada e as demais ocorrerão ainda no mês de outubro de 2019. Nessa primeira oficina (Figuras 1, 2, 3 e 4), integrantes do projeto de extensão da FACISA – UFRN trabalharam conjuntamente com os profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Escola Multicampi de Ciências Médicas – UFRN desenvolvendo a atividade na UBS do bairro Maracujá. O objetivo dessa atividade foi incentivar o uso racional das plantas medicinais, mostrando os benefícios das plantas mais utilizadas baseado no conhecimento popular em associação com o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira; alertar os participantes sobre os possíveis riscos que o uso da forma incorreta pode acarretar; orientar a utilização das plantas medicinais de forma ideal, a fim de evitar danos à saúde; e estimular a prescrição da fitoterapia por parte dos profissionais da UBS.

Durante a realização da ação, elaborada em forma de roda de conversa, observou-se a interação da comunidade com os profissionais, trazendo suas experiências acerca do uso das plantas terapêuticas. As oficinas permitem que a participação popular seja protagonista das ações desencadeadas, considerando a relevância sociocultural do conhecimento popular. Nessa circunstância, as oficinas ainda permitem uma maior integração da comunidade com os serviços de saúde.

Figura 1 e 2 – Apresentação do banner com algumas das plantas medicinais comumente utilizadas.



Figura 3 – Oficina com roda de conversa sobre os benefícios das plantas medicinais.



Figura 4 – Oficina com roda de conversa sobre os benefícios das plantas medicinais.



4. Considerações Finais

As ações voltadas para as oficinas mostram-se importantes para a ampliação da prática da fitoterapia, beneficiando a comunidade e os profissionais da saúde com a soma dos conhecimentos populares e ensinamentos sobre as evidências científicas atuais, trazendo respaldo para o uso da forma correta. Ademais, a realização das oficinas fornece subsídios para a autonomia da população na perspectiva da promoção e recuperação da saúde, propiciando melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, observa-se a consolidação dos princípios do SUS por meio do cuidado continuado e humanizado em saúde. Além disso, as ações também proporcionam vivências riquíssimas, sendo de grande valia para a formação profissional dos integrantes do projeto de extensão.

Referências

BADKE, Marcio Rossato et al. **PLANTAS MEDICINAIS: O SABER SUSTENTADO NA PRÁTICA DO COTIDIANO POPULAR**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.132-139, jan/mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60p. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2019.

SOUZA, A.D.Z. et al. **O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, [s.l.], v. 18, n. 2, p.480-487, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-084x/15176>.